

Mobral de Diadema utiliza método pioneiro no Brasil

Desde o início do ano, o Mobral de Diadema, implantado no Município há 14 anos, vem incluindo em suas aulas de alfabetização o Método Paulo Freire, numa experiência pioneira no Brasil. A aplicação desse método tem o objetivo de alfabetizar rapidamente o maior número de pessoas possível, além de incentivar a conscientização política, declara Juraci Bastista Magalhães, presidente do Mobral e diretor de Gabinete da Prefeitura.

"O número de analfabetos em Diadema é de aproximadamente 40 a 50 mil pessoas adultas, e nossa pretensão é alfabetizá-los o mais rápido possível", completa o presidente do Mobral. Afirma também que o analfabetismo na população infantil também é muito grande no Município, dos 47 mil alunos que ingressam no 1.º grau, 30% não consegue entrar no 2.º. O Mobral de Diadema, apesar de contar com poucos recursos financeiros — às vezes a Prefeitura é obrigada a complementar a verba — tem procurado solucionar na medida do possível esse problema. Por isso, além do Método Paulo Freire, Juraci Magalhães está tentando ampliar os cursos profissionalizantes, através da ajuda dos empresários que podem destinar ao Mobral uma parcela de 2% do Imposto de Renda.

MOBRAL E O MÉTODO PAULO FREIRE

Os monitores do Mobral de Diadema receberam treinamento da Equipe de Paulo Freire. No momento existem 73 monitores, um em

cada núcleo. Trabalham quatro horas por dia nos períodos da manhã, tarde ou noite e ganham um salário mínimo mensal, sendo que alguns lecionam como voluntários. Os salários são pagos através da verba que o Mobral envia ao Município, e quando a quantia é insuficiente a Prefeitura é obrigada a conceder uma suplementação de verba. O material escolar também é mandado pelo Mobral, no entanto os cursos profissionalizantes carecem de mais recurso para aquisição da matéria-prima.

Os locais destinados à aula, são doados pela população, no momento somente um local é alugado pela Prefeitura que paga 35 mil cruzeiros ao proprietário do salão, situado no Parque das Nações.

Atualmente estão sendo alfabetizados 2.200 adultos e 150 crianças, dos quais 60 pessoas fazem cursos de profissionalização, que são Tecnologia, Desenho Mecânico e Inspetor de Qualidade.

Juraci Magalhães diz que o maior problema enfrentado pelo Mobral no momento é a falta de recursos financeiros. "Se os empresários contribuírem pelo menos com 2% do Imposto de Renda, teremos a chance de levar o Método Paulo Freire a um número maior de pessoas que nos procuram diariamente, além de adquirir mais material para ampliar os cursos profissionalizantes", reitera.

A campanha para conseguir maior ajuda financeira por parte dos empresários começou recentemente, no entanto algumas firmas já estão cedendo salas para alfabetizar seus funcionários, como é o caso da Metagal.